

UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DO ESTÁGIO

NOGUEIRA, Daiane Michele Alecrim.

Licenciando em Matemática, Universidade Estadual de Goiás, UNU-Iporá
daiane_michele91@hotmail.com

PERES, Thalitta Fernandes de Carvalho.

Professora de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática, UNU-Iporá
thalitta@hotmail.com

RESUMO

O Estágio Supervisionado é dividido em fases que proporciona ao licenciando a oportunidade de aplicar na prática todos os conhecimentos teóricos que aprendeu ao longo do curso. A primeira etapa do Estágio tem como objetivo a observação clara e concisa do ambiente escolar, o desenrolar das aulas, a rotina bem como um todo dos professores e demais funcionários da escola campo. Após presenciar o dia-a-dia da escola, partimos para a monitoria, que é o grande momento em que somos realmente postos em contato com uma sala de aula, e conseqüentemente exigidos de conhecimentos e habilidades específicas de conteúdos matemáticos. Além disso, o estágio proporciona o trabalho conjunto, nos mostrando que a profissão docente não é unilateral, todavia o aluno aprende como o professor, e o educando por sua vez tem muito a oferecer ao professor e aos demais colegas. Neste sentido, o estágio se transforma em um campo de pesquisa e de conhecimento, onde as dificuldades e acertos encontrados nos possibilitam um aperfeiçoamento da prática docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Matemática; Formação.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório realizado nos Cursos de Licenciatura e tem como objetivo reconhecer a escola campo (estrutura física, política e pedagógica) observar, monitorar e realizar atividades de acordo com as propostas desejadas pela escola.

Pimenta e Lima (2008) consideram que a finalidade do estágio é proporcionar ao aluno uma proximidade a realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As mesmas defendem que a realidade encontrada no âmbito da escola no estágio, deve caminhar para a reflexão.

EnEMat – Encontro de Educação Matemática – UEG/UnU Iporá

Começamos nosso estágio no Ensino Fundamental (6° ao 9° anos) na Escola Municipal Jorcelino Alves Barbosa da cidade de Iporá, onde foi feita observação, monitoria e oficinas.

OBJETIVOS

- Proporcionar um melhor rendimento dos alunos, fazendo com que estes se tornem participativos, passando a ter gosto pela disciplina de matemática;
- Conhecer as dificuldades e os pontos positivos da escola;
- Aprimorar as habilidades do estagiário integrando teoria, prática e reflexão;
- Conhecer um pouco sobre a realidade que se encontra a educação atual, dando ênfase ao ensino de matemática nas escolas públicas.

METODOLOGIA

No primeiro momento tivemos o contato com a escola a partir da observação do espaço físico, análise de documentos, como por exemplo: Projeto Político Pedagógico(PPP), Regimento Escolar e o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Depois, começamos a monitoria e o desenvolvimento de oficinas no contraturno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato com a escola foi muito bom, fomos recebidos bem pelos dirigentes da instituição de ensino, todos estavam entusiasmados com nossa presença, pois era a primeira vez que a escola possuía a presença de estagiários da disciplina de matemática. Foram expostas as dificuldades que a disciplina apresentava e proposto oficinas para preparação da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP) e de xadrez.

Antes do início das oficinas analisamos a parte física da escola, observamos que a escola mesmo possuindo um espaço pequeno, possui quase todos os requisitos necessários para um bom funcionamento (biblioteca, laboratório, Apoio de Educação

Especializada (AEE), quadra de esportes, saguão...). Além disso, possui alguns recursos tecnológicos muito importantes para serem usados na sala de aula, como: retroprojektor, data show e notebook.

Participamos do plantão pedagógico da escola, que se refere à entrega de provas e boletins aos pais ou responsáveis. Nele cada professor comenta sobre notas e evolução de cada aluno ao referente responsável e estes também podem dar sua opinião e sugestões sobre tal assunto, isso é muito importante, pois proporciona aos pais maior participação da vida escolar de seus filhos.

A monitoria foi à fase onde observamos e auxiliamos as aulas do professor regente, onde ele nos deu total liberdade para estar ajudando, auxiliando os alunos com resolução de exercícios e dúvidas existentes. Neste momento pudemos ver a metodologia empregada pelo professor, sua interação na sala de aula e sua forma de avaliar a aprendizagem dos alunos. Foi notável que o professor percorre o ciclo: conteúdo, atividades, correção e trabalhos. Isso mostra aulas rotineiras, onde o professor transmite e o aluno recebe, “pois a aula que apenas repassa conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução”. (DEMO, 1997, p.7).

Com as monitorias a interação com os alunos se tornou mais ampla. No início, percebemos que eles estavam apreensivos com nossa presença, então nos aproximamos, fomos às carteiras procurando se estavam precisando de ajuda com algum exercício. Desta forma, procuramos conquistar uma interação agradável e harmoniosa com os alunos, pois a partir daquele momento nós estagiários iríamos fazer parte do cotidiano deles dentro da sala de aula, para ajudá-los no rendimento da disciplina.

Percebemos que muitos alunos eram participativos, questionavam e comentavam sobre os conteúdos. Mas outra parte não se interessava a fazer as atividades, assim o professor deve sempre buscar outras formas de ensino que chame a atenção dos alunos, incentivando sua curiosidade com situações próximas a sua realidade, pois como afirma Hoffmann (2004, p.99),

[...] a criança é curiosa das questões que lhe representam desafios possíveis de serem enfrentados e adequados aos seus estágios de desenvolvimento. O estudante que se sente curioso em relação a determinadas questões que lhe foram sugestivas, pergunta muito, é atento ao que se explica, vai em busca, lê a respeito.

Pensando assim, a escola oferece o Projeto Depósito Bancário - Uma viagem recompensadora, onde os alunos depositam em todas as aulas uma ficha contendo seu nome e a disciplina, mas isso só pode ser feito pelos alunos que fizeram as tarefas pedidas pelo professor. Feito isso ganham a ficha e colocam na urna, e no final do ano são premiados os melhores alunos para uma viagem, com todas as despesas pagas pela escola. Assim, esse projeto é uma maneira de incentivar o aluno a estudar, buscar algo que deseje com o seu esforço.

A preparação para a OBMEP foi uma oficina muito proveitosa e, além disso, o relacionamento com os alunos foi crescendo durante cada aula. No começo foi muito conturbado, pois havia muitos alunos e o espaço físico da escola era pequeno. Os alunos eram participativos, davam opinião, questionavam, tiravam dúvidas.

Durante as aulas, incentivávamos os alunos a raciocinarem sobre as questões, deixando que investigassem sobre o exercício, pois, [...] para que o aluno possa, de fato, investigar, é necessário deixá-lo trabalhar de forma totalmente autônoma e, como tal, o professor deve ter somente um papel de regulador da atividade (PONTE, 2006, p.26).

Procurávamos atender as dificuldades trabalhando os erros que eram expostos pelos alunos, não dando a resposta pronta, mas ajudando-os a refletir no que poderia ser feito para chegar a resposta certa, ou até mesmo fazer com que o aluno descobrisse novas formas de resoluções que eram de acordo com o conhecimento que eles possuíam.

Quando um erro é usado como fonte de novas descobertas, está sendo considerada a possibilidade que este erro se transforme e um problema para que os alunos (e o professor) se debrucem sobre ele e tentem inventar soluções que promovam o aprendizado (CURY, 2007, p.79-80).

A grande importância, de deixá-los buscar, apoiando-os e ajudando-os é de mostrar que o aluno é capaz de buscar outras formas diferentes de resoluções que até mesmo o professor não havia pensado. Assim, “formular e elaborar as respostas, são termos essenciais para formação do sujeito” [...] (DEMO, 1997, p. 28), pois é de extrema importância que o aluno tenha a iniciativa de tentar buscar as respostas mesmo que não seja a correta, mas tendo essa iniciativa já é um grande passo para o desenvolvimento.

A oficina de xadrez também ocorreu com muito sucesso, era notável que os alunos estavam com muita vontade de aprender o jogo, principalmente porque se tratava

de uma aula diferente, pois “os jogos, as brincadeiras, enfim, as atividades lúdicas exercem um papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e moral das crianças, representando um momento que necessita ser valorizado nas atividades infantis” (GRANDO, 2000, p.3).

Nas primeiras aulas foram ensinadas aos alunos as regras do jogo de xadrez, um momento que necessitava de bastante colaboração e atenção dos mesmos e foi o que ocorreu, a facilidade dos alunos em compreender as regras do jogo foi notória, pois diante de situações lúdicas o aluno aprende também a estrutura matemática. No final desta oficina foi realizado um campeonato entre os alunos, o que os motivou bastante. Assim, podemos concluir que:

Jogar é uma das atividades em que a criança pode agir e produzir seus próprios conhecimentos. No entanto, nossa proposta não é substituir as atividades em sala de aula por situações de jogos. (...) a ideia será sempre considerá-los como outra possibilidade de exercitar ou estimular a construção de conceitos e noções também exigidos para a realização de tarefas escolares. (PETTY, 1995, p.11)

Portanto, essa primeira parte do Estágio Supervisionado do 3º ano levou-nos a diversas reflexões da prática docente, mostrando a realidade da carreira de um professor, bem como os seus desafios e expectativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grande parte dos objetivos foi alcançada, pois estávamos à disposição da escola, interagindo cada vez mais, ajudando também no desenvolvimento das aulas e da vida escolar de cada aluno, buscando maneiras para que estes se desenvolvessem e interessassem mais na disciplina de matemática. Desta forma, o estágio descortinou uma prática ainda desconhecida para nós acadêmicos, mostrando o prazer de ser professor.

REFERÊNCIAS

CURY, Helena Noronha. **Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** 2.ed. São Paulo: Autores Associativos, 1997.

GRANDO, Regina Célia. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula.** 2000. 239 p. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora:** uma prática em construção de pré-escola à Universidade. 23. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

PETTY, A. L. S. **Ensaio sobre o Valor Pedagógico dos Jogos de Regras:** uma perspectiva construtivista. 1995. 133p. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia. USP, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PONTE, João Pedro da. **Investigações matemáticas na sala de aula.** 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.